

Oclacc discute estratégias das organizações de comunicação católicas

A Organização Católica Latino-americana e Caribenha de Comunicação (Oclacc) nasceu em janeiro de 2001, em Curitiba (PR), quando as organizações católicas de comunicação para imprensa, cinema, rádio e televisão - Uclap, Ocic/AL e Unda/AL¹ decidiram unir-se e iniciar um processo de refundação institucional em cada um dos países da América Latina e do Caribe. Em janeiro do corrente ano, em Santo Domingo (República Dominicana), aconteceu a primeira assembléia da entidade, na qual também foi eleita nova diretoria, com um mandato de cinco anos.²

O encontro de Santo Domingo representou a consolidação de um ciclo: desde 1987, as organizações continentais vinham atuando conjuntamente, com sede referencial em Quito (Ecuador) e um secretariado comum na mesma cidade. Além de estabelecer orientações para a próxima gestão, os representantes de quinze países analisaram os avanços e as dificuldades registrados em relação à decisão de Curitiba. “As organizações históricas renascem em uma única; esperemos os resultados”, o desafio expresso pelo ex-presidente da Oclacc, Pedro Sanches, na assembléia de 2001, permanece atual.

Diante das crises das organizações internacionais em geral, das dificuldades da Igreja Católica em lidar com as questões da comunicação e da consolidação das redes midiáticas, a fusão das

1. Siglas para União Católica Latino-Americana de Imprensa, Organização Católica Internacional de Cinema, União de Radiodifusão Católica.

2. Integram a nova diretoria: Anamaría Rodríguez (Colômbia), como presidente; Attilio Hartmann (Brasil), como vice-presidente; e, como diretores, René Ceballos (Bolívia), Patrica Tancredi (Argentina), Luís García Orso (México) e Ana Cristina Suzina (Brasil).

entidades parece a melhor alternativa. Assim, a nova diretoria da Oclacc tem entre seus desafios o de seguir com a tarefa de unificação nos vários países. Mas, três anos após iniciado o processo, Pedro Sanches reconhece que é preciso respeitar as peculiaridades de cada um deles. E alerta que “o desafio, além de fazer uma comunicação solidária, é sermos solidários entre nós mesmos”.

Em novembro de 2002, a Ocic e a Unda mundiais também se uniram, constituindo a Signis, entidade que reúne profissionais e organizações católicas ligados às áreas de rádio e de audiovisual. A Ucip preferiu manter-se independente, atendendo especialmente aos comunicadores e organizações vinculados à imprensa escrita. Embora a solução latino-americana tenha sido mais radical, com a fusão das três organizações, os resultados são distintos nas associações nacionais. No Peru, por exemplo, da união das três entidades, em 2002, nasceu a Associação Peruana de Comunicadores Monsenhor Luciano Metzinger. Mas, a tendência tem sido a formação de Signis nacionais, reunindo profissionais das várias mídias, como aconteceu na Argentina e no México.

Já no Brasil, o processo de fusão sequer começou. Uma das razões é que cada uma das três entidades brasileiras têm uma longa história, atividades próprias e identidades definidas. A Unda, por exemplo, anima a Rede de Rádios Católicas, onde cerca de duzentas emissoras que compartilham programação, apoio técnico e publicidade. A UCBC, representante da Ucip no País, além de projetos reconhecidos como Leitura Crítica e Pastoral de Comunicação, nos últimos anos coordena a Rede de Comunicadores Solidários, que desenvolveu ações na Pastoral da Criança, na cobertura do Mutirão contra a Fome e a Miséria, e em programas da Unicef, entre outras atividades de comunicação para mobilização. Já a Ocic/Brasil é conhecida sobretudo pelo Prêmio Margarida de Prata, outorgado às produções cinematográficas que estimulam os valores humanos.

Ainda assim, as organizações brasileiras têm alguns projetos em comum. A mais tradicional delas é a participação na Equipe de Reflexão do Setor de Comunicação Social da CNBB, onde atuam como expertos, produzindo subsídios para a Pastoral da

Comunicação e campanhas de evangelização. Porém, nos últimos anos, o Mutirão Brasileiro de Comunicação tem sido o ponto alto desse encontro de interesses, atividades e públicos. Realizado conjuntamente desde 1998, com a participação da CNBB e de caráter ecumênico, a cada dois anos o Mutirão reúne, em média, oitocentos comunicadores para conferências, oficinas e assembléias das organizações, além da entrega de prêmios para os veículos e suas produções. Em julho de 2005, na cidade de Guarapari (ES), acontecerá a quarta versão do Mutirão, que, aos poucos, se consolida como espaço próprio de organizações e comunicadores vinculados a igrejas, movimentos sociais e terceiro setor. A experiência, original por sua abrangência e seu formato, chamou a atenção das organizações de outros países. Na América Latina, o Equador, por exemplo, prepara o seu Mutirão. Já a Signis internacional estuda a possibilidade de enviar representantes africanos, em 2005, para conhecer o projeto.

A realidade do continente, com seus graves problemas sociais coincidindo com a emergência e instalação da chamada sociedade da informação, mereceu uma análise criteriosa dos participantes do encontro de Santo Domingo. Assim, no congresso que precedeu a assembléia da Oclacc foram discutidos os impactos e desafios das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) para a sociedade em geral e para as igrejas em particular. Tendo em conta, entre outros pontos, os resultados da recente conferência de Genebra (dezembro de 2003), os membros da Oclacc concordaram que, longe de superar os problemas de injustiça, as NTIC tendem a agravar a situação de exclusão. No entanto, elas oferecem oportunidades e possibilidades que devem ser levadas em conta.

No âmbito da Oclacc, por exemplo, essas tecnologias podem ajudar no processo de fusão e de fortalecimento das organizações nacionais. O reconhecimento de que é necessária uma maior criatividade nos modos de gestão e organização também foi uma das tônicas do encontro. E aqui, também, as novas tecnologias de informação foram consideradas importantes aliadas na construção da identidade e visibilidade da Oclacc e animação dos comunicadores do continente na busca de uma comunicação solidária.

Entre os projetos aprovados no encontro está a criação de um “Observatório”. Utilizando os recursos oferecidos pelas NTIC, além dos incontáveis contatos de que a Oclacc dispõe em todo o continente, o objetivo do Observatório é reunir e distribuir informações sobre a realidade e ações dos vários países, promovendo análises, pesquisas, além de subsídios para coberturas jornalísticas independentes.

Projetos como o de Educação e de Capacitação para a comunicação, que marcaram a história das três organizações, terão continuidade, agora sob a coordenação da Oclacc. Além deles, os trabalhos em redes temáticas e as alianças com organismos afins desenvolvidos nos últimos anos devem ser aperfeiçoadas. Nesse sentido, as experiências do Mutirão Brasileiro de Comunicação e da rede de comunicadores solidários da UCBC, apresentadas em Santo Domingo, ofereceram pistas para as ações no nível continental.

Desirée Cipriano Rabelo

Doutora em Comunicação pela Umesp,
presidente da União Cristã Brasileira
de Comunicação Social (UCBC).